

## MIGRAÇÃO DE *Netta peposaca* ENTRE O SUL DO BRASIL E A ARGENTINA.

ANTAS, P.T.Z. \*

NASCIMENTO, J.L.X. \*

SILVA, F. \*

SCHERER, S.B. \*

O marrecão-da-Patagônia *Netta peposaca* distribui-se nos ambientes aquáticos interiores da faixa temperada e subtemperada do cone sul da América do Sul. No Brasil, sua ocorrência dá-se nos banhados e várzeas do Rio Grande do Sul e, esporadicamente, na zona costeira meridional de Santa Catarina. Durante os trabalhos de anilhamento de aves cinegéticas desenvolvidos pelo IBDF (atualmente IBAMA) com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, *N. peposaca* foi uma das espécies prioritárias para a marcação. De 1980 a 1989 foram anilhados 2689 marrecões em 3 localidades do estado (Santa Vitória do Palmar, Estação Ecológica do Taim e Viamão), sendo 172 recuperados até o momento (6,3% do total). As aves foram marcadas principalmente nos meses de maio (18,5%), julho (19,8%) e agosto (36,1%). As recuperações nos primeiros 6 meses após a marcação correspondem a 49,3% do total anilhado. A caça foi a forma mais frequente de recuperação, representando 93,6% do total recuperado. Considerando-se os indivíduos encontrados em distâncias superiores a 500 km nos primeiros 3 meses após a marcação, seis marrecões foram recuperados de 536 km a 1060 km em 78 e 69 dias, respectivamente. Até o momento a maior longevidade corresponde a um macho já adulto anilhado em Santa Vitória do Palmar a 3/1/82 e recuperado na mesma região em 26/08/89, durante trabalhos de anilhamento sendo libertado em seguida. Olrog (1968) propõe um modelo de "migração em circuito" para a espécie entre Santiago del Estero (noroeste argentina), costa do Rio Grande do Sul e vale do baixo Rio Paraná, baseado no anilhamento de 173 indivíduos e recuperação de 20 aves (11,5% do total) (Olrog, 1971). A partir das recuperações das anilhas brasileiras, nota-se que a maior parte dos indivíduos marcados movimentam-se entre o sul do Brasil e o vale do baixo Rio Paraná, conforme proposto por Olrog (1968). Entretanto, seu modelo não funciona na totalidade para as aves do Brasil, as quais não migram para o noroeste argentina após o período reprodutivo. Depois da procriação, alguns marrecões são recuperados ainda no baixo rio Paraná e recuperações simultâneas no Rio Grande do Sul sugerem o seu retorno imediato ao Brasil. Há uma ausência de recuperações no centro, sul e oeste do Uruguai, bem como nas áreas serranas do Rio Grande do Sul. As aves deslocam-se ao longo das lagoas litorâneas gaúchas e Depressão Central do estado, sendo esta o corredor de movimentação até o baixo rio Paraná, seu principal local de reprodução.

\* CEMAVE. Caixa Postal 04/34. Brasília, DF 70312

\*\* Caixa Postal 266. São Leopoldo, RS, 93000.